

Editorial

A encarnação, vida e missão de Cristo neste mundo podem ser consideradas os eventos mais marcantes na história da humanidade. Nenhum outro personagem da história influenciou tanto do ponto de vista político, econômico e social como Jesus.

Entretanto, o ponto de maior relevância relacionado à primeira vinda de Cristo a esta Terra tem que ver com sua missão de revelar o Pai. Sem a encarnação e ministério do Filho de Deus, dúvidas poderiam surgir sobre a verdadeira essência do caráter de Deus, sua vontade para com a humanidade e sua forma de governo. Porém, a vida, os ensinamentos e a morte na cruz de Jesus elucidaram e ampliaram todos os aspectos centrais já contidos na Torá sobre a natureza e o caráter de Deus.

A teologia de Cristo era revolucionária e holística, envolvendo todos os aspectos da vida: sociais, econômicos, intelectuais, físicos e espirituais. O “radicalismo” de seus ensinamentos não se restringia apenas a seu tempo, pois seus conceitos de vida ainda desafiam o convencional e o comodismo espiritual de muitos que nem sempre os interpretam corretamente. A “loucura” que Jesus apresentava ao mundo romano helenístico da época correspondia ao verdadeiro sentido da existência: o serviço abnegado ao próximo como a maior expressão do amor.

Hoje muito se fala sobre amor e serviço. Em nome desses princípios defendidos por Jesus, muitos pregam um evangelho social, de igualdade entre as pessoas, de eliminação dos preconceitos, mas deixam de refletir o verdadeiro sentido das ações e ensinamentos de Jesus. A missão de Cristo não foi liderar nenhuma revolução política, apesar de ter apresentado os princípios ideais para qualquer governo humano. Tampouco liderou movimentos sociais contra os preconceitos de sua época. Contudo, sua vida foi um exemplo vivo de aceitação e ausência de preconceitos, embora nunca perdesse a oportunidade de, com amor, mostrar às pessoas um caminho melhor para uma vida abundante segundo a vontade de Deus. Em outras palavras, Jesus tratava todos de maneira igual, era justo para com todos e vivia pensando nos outros, mas não se esquecia de sua missão de salvar do pecado e encaminhar na justiça. Nisso residia o diferencial de Jesus. Sua vida de abnegação e ação fez a diferença em seu ministério.

Seguindo o exemplo de Jesus, o cristão deveria viver em sua esfera de ação como Jesus viveu, demonstrando amor desinteressado e compromisso com o semelhante. Tal postura trará mais benefício à humanidade do que tentar mudar o mundo por revoluções e movimentos sociais. É dessa forma que o cristão estará andando “como



ele andou” (1Jo 2:6). Foi assim que Jesus manifestou quem era o Pai. Se fizermos o mesmo, refletindo o caráter e a missão de Cristo, criaremos um efeito dominó capaz de transformar a sociedade de dentro para fora, assim como Jesus revolucionou o mundo sem nunca ter liderado ou incentivado uma revolução.

Ellen G. White afirma que, se mantivermos fielmente o segundo grande mandamento, “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”, “[n]ossa influência será perpetuada” e viveremos “de modo que aqueles com quem nos associamos possam ver e sentir que somos governados pela regra divina”. Ela ressalta que “[e]ste é o argumento mais forte que pode ser apresentado em favor da religião que professamos”, pois “[a] vida cristã pura, altruísta irá provar a todos os espectadores que existe uma realidade divina no evangelho de Jesus Cristo”. Ela conclui dizendo que “Jesus habitando no coração será exemplificado nas palavras, na conduta, em todos os atos e propósitos de vida”. Cristãos que vivem assim “terão favor com Deus e com os homens” e “paz e alegria [serão] derramadas em torno de seu caminho, e a glória [será] refletida de volta para Deus” (*Review and Herald*, 6 de setembro de 1881). Se permitirmos que isso aconteça em nossa vida, poderemos, como Jesus, marcar, se não a história da humanidade, pelo menos a vida de muitos em nossa comunidade.